



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Centro de Ciências da Educação
CURSO DE GRADUAÇÃO EBIBLIOTECONOMIA



TATIANE CRISTINA GHENO

**ESTRUTURA DE TESAURO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:
Análise dos tesouros das bases de dados LISA e LISTA**

Florianópolis, 2013

TATIANE CRISTINA GHENO

ESTRUTURA DE TESAURO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:

Análise dos tesauros das bases de dados LISA e LISTA

Trabalho de Conclusão do Curso de Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharela em Biblioteconomia.
Orientação: Prof. Dra. Ligia Maria Arruda Café

Florianópolis, 2013

Ficha catalográfica elaborada pela acadêmica Tatiane Cristina Gheno do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina.

G411a Gheno, Tatiane Cristina Gheno

Estrutura de tesouro em ciência da informação: análise dos tesouros das bases de dados LISA e LISTA / Tatiane Cristina Gheno.- 2013.
59f.

Orientadora: Lígia Maria Arruda Café, Dra.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação,
Florianópolis, 2013.

1. Tesouros. 2. Normas de elaboração de tesouros. 3. Bases de dados.
3. Estrutura de tesouros. I. Título.

CDU 025.43



Este trabalho foi licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição – Não Comercial – Compartilha Igual - 3.0 - Não Adaptada.

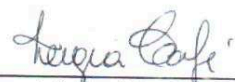
Esta licença permite que outros modifiquem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, desde que com fins não comerciais e contanto que atribuam crédito ao autor e licenciem as novas criações sob os mesmos parâmetros. Toda nova obra feita a partir desta deverá ser licenciada com a mesma licença, de modo que qualquer obra derivada, por natureza, não poderá ser usada para fins comerciais.

Acadêmica: Tatiane Cristina Gheno

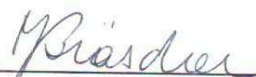
Título: Estrutura de tesouro em ciência da informação: análise dos tesouros das bases de dados LISA e LISTA.

Trabalho de Conclusão do Curso de Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharela em Biblioteconomia.
Aprovado com a nota 10.

Florianópolis, 03 de julho de 2013.



Profa. Dra. Lúcia Maria Arruda Café
Universidade Federal de Santa Catarina
Professora Orientadora



Profa. Dra. Marisa Brascher
Universidade Federal de Santa Catarina
Membro da Banca Examinadora



Profa. Ms. Camila Monteiro de Barros
Universidade Federal de Santa Catarina
Membro da Banca Examinadora

À minha família que tanto amo,
pelo apoio.

Ao meu namorado,
pela compreensão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela força e perseverança. Por me permitir acreditar que todo sacrifício se faz necessário para atingir o que tanto se espera.

Agradeço aos meus pais e a minha irmã, que mesmo longe, nunca deixaram de estar ao meu lado. A saudade aperta, a vontade de estar na presença deles é grande, mas mesmo com tudo isso sempre tive o apoio e incentivo. Ensinar-me a nunca desistir dos meus sonhos, em nunca desapontá-los. Vocês são minha força e meu motivo em nunca desistir. Se estou onde estou hoje é graças a vocês, minha família que tanto amo.

Agradeço ao meu namorado pela compreensão e incentivo. Agradeço por acreditar em mim e estar ao meu lado. Obrigada pelo apoio, pela presença e pela torcida. Te amo!

Agradeço aos meus amigos, dentro e fora da vida acadêmica pelo estímulo. Agradeço às verdadeiras amizades cultivadas dentro da universidade, em especial à Aline e à Bruna, que com certeza, serão cultivadas fora dela e por muito tempo. Obrigada pelo incentivo e troca de experiências.

Agradeço imensamente todos os professores da graduação pelo conhecimento! Em especial, meu agradecimento à professora Lígia, minha orientadora, pela paciência e por todo conhecimento repassado. Foi uma experiência única que me fez crescer pessoal e profissionalmente.

Só posso dizer, muito obrigada!

A todos àqueles que acreditaram em mim pelo incentivo incondicional.

Mais uma fase da vida que se encerra, para outra ser iniciada!

“O sucesso é uma consequência e não um objetivo”.

Gustave Flaubert

RESUMO

GHENO, Tatiane Cristina. **Estrutura de tesouro em ciência da informação: análise dos tesouros das bases de dados LISA e LISTA.** 2013. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

A escolha do tema deu-se pelo importante papel dos tesouros, para o fluxo da informação, e a função das normas, como instrumentos padronizadores, que garantem a eficácia da aplicação desses instrumentos nos modernos ambientes digitais. Para verificar este panorama, a pesquisa propõe como objetivo analisar a estrutura dos tesouros da área da Ciência da Informação, adotados pelas bases de dados internacionais LISA – Library Information Science Abstracts, e LISTA – Library Information Science and Technology Abstracts, com base nas normas vigentes para sua elaboração. Na fundamentação teórica, buscou-se identificar os fundamentos das linguagens documentárias; as funções e objetivos dos tesouros, bem como sua estrutura; as bases de dados LISA e LISTA, seus tesouros; e as normas ISO 2788 – 1974, ANSI/NISO Z39.19 – 2005, e as Diretrizes de Elaboração de Tesouros Monolíngues do IBICT. A pesquisa realizada seguiu uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, com procedimentos técnicos de uma pesquisa documental. O *corpus* se constituiu dos elementos estruturais dos tesouros das bases LISA e LISTA. Este *corpus* foi analisado por meio de uma ficha documental elaborada com base nas normas escolhidas. Para tanto, estabeleceu-se as seguintes variáveis: aspectos gerais (área de abrangência, introdução, objetivo e funções), terminologia (descriptor simples, descritores compostos, tradução, categorias gramaticais, abreviaturas e siglas, plural e singular, qualificador e notas explicativas), relacionamentos semânticos (relações de equivalência, relações hierárquicas, relações associativas e apresentação dos tesouros). Os resultados mostram que os tesouros LISA e LISTA de maneira geral seguem as normas, mas que também apresentam algumas particularidades que os distanciam do padrão oficial. Este afastamento, por vezes, pode ser positivo uma vez que o fazer atual pode estar à frente do estabelecido nas regras. Conclui-se que os tesouros analisados, talvez por integrarem importantes bases de dados internacionais na área de Ciência da Informação, são bem estruturados e que cumprem seu papel de instrumentos aplicados à organização da informação.

Palavras-chave: Tesouros. Linguagens documentárias. Base de dados. Ciência da Informação.

ABSTRACT

GHENO, Tatiane Cristina. **Structure of thesaurus in information science**: analysis of thesauri of databases LISA and LISTA. 2013. 59 f. Completion of course work (Undergraduate Library) - Center for Science Education, Federal University of Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

The theme was given the important role of thesauri for information flow, and the function of norms padronizadores instruments, which guarantee the effective implementation of these instruments in modern digital environments. To verify this scenario, the research proposes to analyze the structure of thesauri in the area of Information Science, adopted by international databases LISA - Library Information Science Abstracts, and LISTA - Library Information Science and Technology Abstracts, based on current standards for its preparation. In the theoretical foundation, we sought to identify the fundamentals of documentary languages, functions and objectives of thesauri, as well as its structure the databases LISA and LISTA, their thesauri, and ISO 2788 - 1974, ANSI / NISO Z39. 19-2005, and the Guidelines for Development of Monolingual Thesauri IBICT. The research followed a qualitative exploratory approach, with technical procedures of documentary research. The corpus was constituted of the structural bases of thesauri LISA and LISTA. This corpus was analyzed by means of a form document prepared based on the standards chosen. To do so, set the following variables: general aspects (coverage area, introduction, purpose and functions), terminology (simple descriptor, descriptors compounds, translation, grammatical categories, abbreviations and acronyms, plural and singular, qualifier and notes), semantic relationships (equivalence relations, hierarchical relations, associative relations and presentation of thesauri). The results show that the thesaurus LISA and LISTA generally follow the rules, but they also have some peculiarities that the farther from the official standard. This spacing sometimes can be positive since the current may be to the front of the established rules. We conclude that the thesauri analyzed, perhaps by integrating important international databases in the field of information science, are well structured and fulfilling their role as tools used to organize information.

Keywords: Thesaurus. Indexing languages. Database. Information Science.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Uso do qualificador no Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira .	17
Figura 2 - Uso do Termo Genérico e de Termo Específico no Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira	18
Figura 3 - Uso das relações associativas no Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira	19
Figura 4 - Uso do USE e UP Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira	20
Figura 5 - Uso de nota explicativa no Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira	21
Figura 6 - Uso de descritor simples e de descritor composto do Tesouro LISA	32
Figura 7 - Uso de descritor simples e descritor composto do Tesouro LISTA.....	33
Figura 8 - Uso de descritor Composto e uso de cabeçalho de assuntos do Tesouro LISTA	33
Figura 9 - Uso de abreviaturas e de siglas do Tesouro LISTA	35
Figura 10 - Uso do Singular e do Plural Tesouro LISA.....	36
Figura 11 - Uso do singular e do plural do Tesouro LISTA	36
Figura 12 - Uso do qualificador do Tesouro LISTA	37
Figura 13 - Uso de notas explicativas do Tesouro LISA.....	38
Figura 14 - Uso de notas explicativas do Tesouro LISTA	38
Figura 15 - Relação de equivalência uso do UP do Tesouro LISA.....	40
Figura 16 - Relações de equivalência do Tesouro LISTA	40
Figura 17 - Relações de equivalência e estrutura dos termos do Tesouro LISTA	41
Figura 18 - Uso de relações associativas do Tesouro LISTA.....	42
Figura 19 - Relações hierárquicas e associativas do Tesouro LISA	43
Figura 20 - Termo sem relação do Tesouro LISA	44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANSI	American National Standards Institute
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
LD	Linguagem Documentária
LISA	Library Information Science Abstracts
LISTA	Library Information Science and Technology Abstracts
NISO	National Information Standards Organization

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 As linguagens documentárias	13
2.2 Os Tesouros.....	15
2.3 Normas de Tesouros	22
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
3.1 Caracterização da pesquisa.....	25
3.2 Corpus.....	27
3.3 Instrumento de coleta de dados	27
3.4 Etapas.....	27
4 ANÁLISE DE DADOS	29
4.1 Aspectos gerais.....	29
4.1.2 Introdução, objetivos e funções dos tesouros	31
4.2 Terminologia	31
4.2.1 Terminologia do Tesouro da LISA e LISTA	31
4.3 Relacionamentos semânticos	39
4.3.1 Relações de equivalência (USE, UP).....	39
4.3.2 Relações hierárquicas e associativas – BT, NT e RT	41
4.3.3 Apresentação dos tesouros	43
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICE A	49
APÊNDICE B	50
ANEXO A.....	51
ANEXO B.....	54
ANEXO C	57

1 INTRODUÇÃO

O surgimento de novas tecnologias de informação e comunicação e suas freqüentes adaptações no mundo atual tem influenciado de forma expressiva as reflexões teóricas e práticas na área de Ciência da Informação. Novos recursos eletrônicos, novos métodos de padronização dos dados e diferentes formas de organizar e recuperar as informações tem afetado o funcionamento da sociedade e, conseqüentemente, passado a integrar o pensamento da área. Estas novidades tecnológicas influenciam diretamente a classificação, indexação e elaboração de resumos, consideradas processos clássicos da organização da informação. O tesauro, linguagem documentária aplicada à atividade de indexação e recuperação da informação, se beneficia consideravelmente desse contexto inovador.

O uso de uma linguagem documentária na organização da informação contribui para uma recuperação mais precisa e abrangente nas diversas áreas do conhecimento. O tesauro é um dos recursos de representação do conhecimento mais usado em bases de dados por registrar uma variedade de interligações semânticas entre os diferentes termos a serem adotados na indexação.

A linguagem documentária, também chamada de linguagem controlada, é aquela responsável pela adequação dos termos adotados pelo autor, indexador e usuário em uma linguagem única e padronizada. Difere-se da linguagem natural, pois esta admite diversos significados para uma mesma palavra, enquanto àquela padroniza um conceito para cada termo de acordo com a área do conhecimento a qual um tesauro faz parte. Conforme Cintra et al., “Tal como a LN [linguagem natural], as LDs [linguagens documentárias] são sistemas simbólicos instituídos que visam facilitar a comunicação. Sua função comunicativa, entretanto, é restrita a contextos documentários, ou seja, as LDs devem tornar possível a comunicação usuário-sistema”(2002, p.34). Para que este objetivo seja atingido, os tesauros devem seguir normas que procuram orientar a construção deste instrumento de representação do conhecimento. No entanto, por vezes isto não ocorre. Talvez porque as normas não consigam acompanhar o ritmo evolutivo das áreas do conhecimento, deixando de apresentar possibilidades de representação de certas peculiaridades do conhecimento e fazendo com que o elaborador de tesauro crie um modo de representar não padronizado. Diante deste fato, a questão desta pesquisa se apresenta da seguinte forma: Até que ponto os tesauros, usados pelas principais

bases de dados internacionais na área de Ciência da Informação, seguem as normas internacionais de elaboração de tesouros?

Para a realização desta pesquisa foram usadas três normas para a elaboração de tesouros, a ISO 2788-1974, a ANSI/NISO Z39.19-2005 e as Diretrizes Nacionais para o Desenvolvimento de Tesouros Monolíngües, elaboradas pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Os tesouros analisados estão inseridos em duas bases de dados em Ciência da Informação; tesouro da *LISA (Library Information Science Abstracts)* e da *LISTA (Library, Information Science and Technology Abstracts)*.

Tendo em vista o exposto, este estudo tem como objetivo geral *Analisar a estrutura dos tesouros da área da Ciência da Informação, adotados pelas bases de dados internacionais LISA – Library Information Science Abstracts, e LISTA – Library Information Science and Technology Abstracts, com base nas normas vigentes para sua elaboração.* A escolha destas bases se justifica pelo fato de serem as principais bases de dados internacionais da área de Ciência da Informação. Para atingir este fim, apresentam-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar as normas utilizadas para elaboração dos tesouros;
- b) analisar a estrutura dos tesouros com base nas normas;
- c) sintetizar a análise apontando semelhanças e diferenças na aplicação da norma pelos tesouros analisados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção inicia-se com uma descrição sobre as LDs, sistemas em que se inserem os tesouros, foco principal deste estudo. Em seguida, aprofunda-se no tema central, apresentando um breve histórico dos tesouros, seus conceitos, características e funções. Tendo em vista que os tesouros analisados pertencem às principais bases de dados internacionais da área de Ciência da informação, o referencial teórico trata sobre estas bases, seus tesouros e as normas que regulam a construção deste tipo de linguagem documentária: a norma internacional para elaboração de tesouros monolíngües, ISO 2788-1974; a norma americana, ANSI/NISO Z39.19-2005 e as Diretrizes Nacionais para o Desenvolvimento de Tesouros Monolíngües, elaboradas pelo IBICT.

2.1 AS LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS

As LDs são representações do conhecimento cuja finalidade é padronizar a classificação, indexação e recuperação da informação. Por se tratar de um sistema de relações construídas, diferentemente da linguagem natural – que é entendida como a reunião de sinais e símbolos utilizados para a comunicação dos indivíduos – todos os termos estão interligados ou relacionados entre si. Os sistemas de classificação e os tesouros são os exemplos mais conhecidos de LDs.

Para Cavalcanti (1978), a LD é composta por termos, relações entre conceitos e simbologia própria que auxiliam na identificação temática dos documentos de um sistema de informação, ou seja, é a representatividade do conhecimento, por meio de códigos específicos, empregados na organização e recuperação da informação. Nas palavras da autora, uma linguagem documentária “É o conjunto de regras, símbolos e termos previamente estabelecidos para indicação de assuntos constantes dos documentos”. (CAVALCANTI, 1978, p. 21).

As LDs também podem ser caracterizadas como uma forma de organização do conhecimento que, ao ser aplicada no tratamento documental, auxiliam a mediação da informação. Segundo Lara (2004, p. 233), a LD “é um instrumento por meio do qual se realiza a mediação entre sistemas e usuários”. Ou seja, tem por função apoiar a representação da informação e facilitar a recuperação em um sistema de informação. Esse instrumento permite a orientação da busca, servindo

como um instrumento de comunicação, usuário-sistema. O uso das LDs é essencial para representar o conteúdo dos textos e torná-lo acessível e passível de recuperação de alguma forma pelos usuários de um sistema de informação.

Além disso, Dodebei (2002) aponta três funções básicas para as LD: a) organizar o campo conceitual da representação documentária; b) servir de instrumento para a distribuição útil do material bibliográfico fisicamente, visando assemelhar-se aos sistemas de classificação bibliográficos, em que os documentos são agrupados por classes de assuntos; c) controlar as dispersões léxicas, sintáticas e simbólicas no processo de análise documentária, sendo esta função cumprida pelos tesouros que orientam a organização intelectual das áreas do conhecimento.

As LDs podem ser constituídas de relações hierárquicas do tipo gênero-espécie ou partitivas. As relações genéricas são “baseadas na identidade parcial do conjunto de características das noções superordenadas e subordinadas nelas envolvidas” (CINTRA et. al, 2002 p.52). Assim, o termo genérico representa um conceito mais extenso aproximando-se por vezes da noção representada pela categoria. As relações específicas são subordinadas ao gênero e “além de compartilhar das mesmas características da noção que lhes é superordenada, apresentam uma característica, ou mais, que as diferencia” (CINTRA et. al, 2002 p.52). Já com relação às relações partitivas, os conceitos são considerados parte de um todo, ou seja, “a noção superordenada refere-se a um objeto considerado como um todo e as noções subordinadas a objetos considerados como suas partes” (CINTRA et. al, 2002 p.53). Nesse sentido,

O vértice de cada hierarquia é o gênero ou o todo. As subdivisões sucessivas na hierarquia constituem as espécies e/ou partes, que podem novamente, se subdividir. As relações hierárquicas provêm as unidades superordenadas e as unidades subordinadas. Unidades subordinadas ao mesmo vértice, quando ao mesmo nível de cadeia, denominam-se coordenadas. (CINTRA et al., 2002, p. 44)

Os tesouros são exemplos de LDs que apresentam relações hierárquicas e adotam em sua estrutura códigos específicos baseados no grau de semelhança entre os conceitos.

Em síntese, é por meio dos conceitos, termos e relações semânticas que as linguagens documentárias adquirem o status de sistemas representativos do conhecimento armazenado no mundo das idéias. Estes sistemas são aplicados na organização da informação com vistas a aumentar a qualidade da recuperação da

informação. Desta forma, funcionam como instrumentos de comunicação e contribuem para o processo de socialização da informação e do conhecimento.

2.2 OS TESAUROS

A expressão foi usada pela primeira vez, segundo Cavalcanti (1978), em 1565 por Cooper no “Thesaurus linguae romanae et britannica”, permanecendo o termo adormecido até a metade do século XX. A partir de 1958, começou a ser usado ligado à tradução automática, e depois com maior intensidade e frequência. Os especialistas em Ciência da Informação passaram a usar a expressão para indicar as listas de descritores ou termos de indexação.

Segundo o IBICT (1984), em “Diretrizes para elaboração de tesauros monolíngües”, o termo “tesauro” tem origem no dicionário analógico de Peter Mark Roget, intitulado “Thesaurus of English words and phrases”, publicado, pela primeira vez, em Londres, em 1852. Este dicionário segue uma ordem diferente da alfabética, as palavras são agrupadas por idéias semelhantes, seu objetivo é apresentar o significado das palavras dentro de contextos determinados. Roget chamou seu dicionário analógico de “thesaurus”, nome usado para designar vocabulário, dicionário, sendo mantida sua estrutura epistemológica na área de Documentação, associada à forma de organização do vocabulário de indexação/recuperação. Atualmente, além da versão impressa existe uma versão digital que pode ser consultada em <http://thesaurus.com/Roget-alpha-index.html>.

A origem dos tesauros é também associada às classificações facetadas. Segundo Campos e Gomes (2008), a Teoria da Classificação Facetada de Ranganathan influenciou diretamente a criação dos tesauros. De acordo com as autoras,

O uso das categorias para a organização de conceitos em uma determinada área de interesse foi introduzido por Ranganathan no âmbito da documentação, a partir de sua teoria da classificação facetada, na qual utiliza a noção de categoria para a análise dos assuntos contidos nos documentos e para a organização dos componentes desses assuntos (isolados) em um esquema de classificação. [...] Na elaboração de tesauros, esta metodologia fornece os princípios para agrupar conceitos de mesma natureza em classes gerais ou facetas para construir cadeias e renques, séries verticais e horizontais de conceitos, respectivamente. O entendimento das classes que compõem um dado domínio é de suma importância para a elaboração de tesauros, pois permite uma maior compreensão do conceito e da organização das relações entre os conceitos. (CAMPOS; GOMES, 2006, p. 355)

O controle do vocabulário é bastante importante na construção de tesouros. Para tanto, são adotados procedimentos de normalização gramatical quanto ao gênero, número e grau dos termos, e normalização semântica que procura garantir uma significação unívoca na representação dos conceitos.

Moreira, Alvarenga e Oliveira (2004) consideram o tesouro como uma linguagem especializada, normalizada, pós-coordenada, usada com fins documentários, em que os elementos lingüísticos que a compõem, termos simples ou compostos, encontrando-se relacionados entre si sintática ou semanticamente. Por linguagem pós-coordenada, entende-se os instrumentos de indexação empregados em sistemas cuja combinação dos descritores é realizada no momento da busca, ou seja, na saída. Para Vargas e Van Der Laan (2011), em sistemas que usam linguagens pré-coordenadas, em contrapartida, a combinação de descritores é realizada no momento da indexação, isto é na entrada do sistema. Os tesouros, embora caracterizados como linguagens documentárias do tipo pós-coordenada, admitem certo grau de pré-coordenação quando há necessidade de representar conceitos por descritores compostos.

Segundo Currás (1995), um tesouro deve contemplar uma série de requisitos como: a) ser uma linguagem especializada; b) permitir a introdução ou supressão de termos para manter sua atualidade; c) servir de conversor da linguagem natural para uma linguagem controlada e normalizada; d) servir de ligação entre os documentos e os usuários.

Uma das vantagens mais pontuais dos tesouros analisados é o fato de abranger uma área específica do conhecimento. Um tesouro que represente somente uma área do conhecimento tem a chance de registrar com maior profundidade os assuntos relacionados ao domínio tratado. Enquanto que um tesouro multidisciplinar, na tentativa de alcançar diversas áreas do conhecimento, provavelmente despreverá estes domínios de forma mais superficial. No entanto, organizando uma ou várias áreas do conhecimento, sua principal função será sempre a mesma, ou seja, ser aplicado em sistemas para representar os assuntos dos documentos e auxiliar a recuperação de informações.

Os tesouros podem ser caracterizados quando à língua, monolíngües ou multilíngües; quanto ao nível de especificidade, macrotesouro (conceitos mais amplos) ou microtesouros (conceitos mais específicos); ou ainda com relação ao

assunto, uma missão (tesauro multidisciplinar), um problema ou um assunto específico.

Um tesauro é composto por três partes: os termos que representam conceitos, as relações semânticas estabelecidas entre os conceitos na forma de ligações hierárquicas e não-hierárquicas, e do conjunto de remissivas.

No tesauro, a denominação “termo” refere-se a uma palavra ou expressão que contempla um único conceito ou idéia utilizada para descrever um assunto. O termo deve referir-se a um único conceito somado a uma única designação. Este tipo de restrição semântica é adotado para fins de controle do nível de qualidade da recuperação da informação. No entanto, não é raro nas línguas que um termo designe mais de um conceito ou que um conceito seja designado por mais de um termo. Quando um termo representa mais de um conceito, as normas recomendam o uso do qualificador, um termo entre parênteses que segue o descritor e que não pode ser usado isoladamente na indexação. A figura 1 ilustra o uso do qualificador pelo Tesauro do Folclore e da Cultura Brasileira.

Figura 1 - Uso do qualificador no Tesauro de Folclore e Cultura Popular Brasileira

Tesauro de Folclore e Cultura Popular Brasileira

Índice
A B C D E F G
H I J K L M
N O P Q R S T
U V W X Y Z

Xangô (orixá) → **Uso de qualificador**

Orixá do raio e do trovão, distribuidor da justiça. Algumas correntes no Brasil o identificam a São Jerônimo.

[Busca nos Acervos Digitais](#)

Termo Genérico ▾

▸ **Orixá**

Fonte: Tesauro de Folclore e Cultura Popular Brasileira
(www.cnfcp.gov.br/tesauro)

Na situação inversa, quando um conceito é designado por mais de um termo, estes termos devem ser determinados como descritores e não-descritores. Segundo o IBICT (1984), os termos permitidos na indexação são chamados de descritores, enquanto que os de uso proibido na indexação são denominados de não-

descritores. Remissivas são adotadas para que o indexador identifique o descritor independentemente do ponto de acesso.

As relações semânticas podem ser de natureza hierárquica, não-hierárquica ou de equivalência. A relação hierárquica corresponde a uma noção superordenada e outra subordinada, podendo ser estabelecida entre um gênero e uma espécie ou entre um todo e uma parte. No caso do gênero/espécie, o símbolo utilizado em português é o TG (termo genérico) e TE (termo específico). Já o símbolo usado na língua inglesa é BT (*broader term* – termo genérico) e NT (*narrower term* – termo específico). Os símbolos TG e TE, e seus correspondentes na língua inglesa, correspondem às relações de gênero/espécie estabelecidas em um tesouro. O TG representa um conceito mais amplo, com características mais gerais. O TE diz respeito a um conceito de grande intensão e, portanto mais específico em relação ao TG correspondente. Um exemplo de implementação deste tipo de relação semântica, retirado do Tesouro do Folclore e Cultura Popular Brasileira, é apresentado na figura a seguir:

Figura 2 - Uso do Termo Genérico e de Termo Específico no Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira

Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira

The image shows a screenshot of the website 'Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira'. At the top, there is a navigation menu with buttons for 'apresentação', 'introdução', 'parte sistemática', 'parte alfabética', 'fontes consultadas', and 'créditos'. Below the menu, there is a sidebar with an 'Índice' (A-Z) and search options: 'Busca nos Acervos Digitais' and 'Busca na Internet'. The main content area is titled 'Divindade' and includes a definition: 'Indivíduo que é objeto de culto e de veneração por ser proveniente ou se relacionar com os deuses e ancestrais.' Below this, there is a section for 'Termo Genérico' with a box containing 'Indivíduo' and an arrow pointing to the text 'Termo genérico'. Underneath, there is a section for 'Termos Específicos' with a box containing a list of terms: 'Anjo (divindade)', 'Bacuro', 'Caboclo (divindade)', 'Inquice', 'Jesus Cristo', and 'Nossa Senhora', with an arrow pointing to the text 'Termos específicos'.

Fonte: Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira
(www.cnfcp.gov.br/tesouro)

No caso de relação hierárquica todo/parte, a norma ISO 2789 (1974) restringe seu uso somente entre: sistemas e órgãos do corpo, localidades geográficas e disciplinas. Para estes casos, esta norma indica a utilização dos símbolos em língua inglesa BTP (broader term partitive) e NTP (narrow term partitive). Em português TGP (Termo genérico partitivo) e TEP (Termo específico partitivo).

As relações não-hierárquicas, também denominadas associativas, “ocorrem entre termos que não são equivalentes nem formam uma hierarquia, [...] contudo, são tão associados mentalmente que se deve tornar esta ligação explícita no tesouro (IBICT, 1984, p. 31). Estas indicam a ligação entre os termos advindos de campos semânticos diferentes. Estas relações acontecem em paralelo às relações denominadas hierárquicas, pois podem ocorrer entre diferentes termos de um mesmo tesouro, desde que estejam relacionados de alguma forma, de acordo com seu conceito ou contexto. O símbolo em português utilizado neste caso é o TR (Termo relacionado) ou TA (Termo associado). O símbolo em inglês é RT (*related term* – termo relacionado). Conforme pode ser verificado na figura a seguir, que neste caso é usada a expressão “termos associados” na forma extensa.

Figura 3 - Uso das relações associativas no Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira

Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira



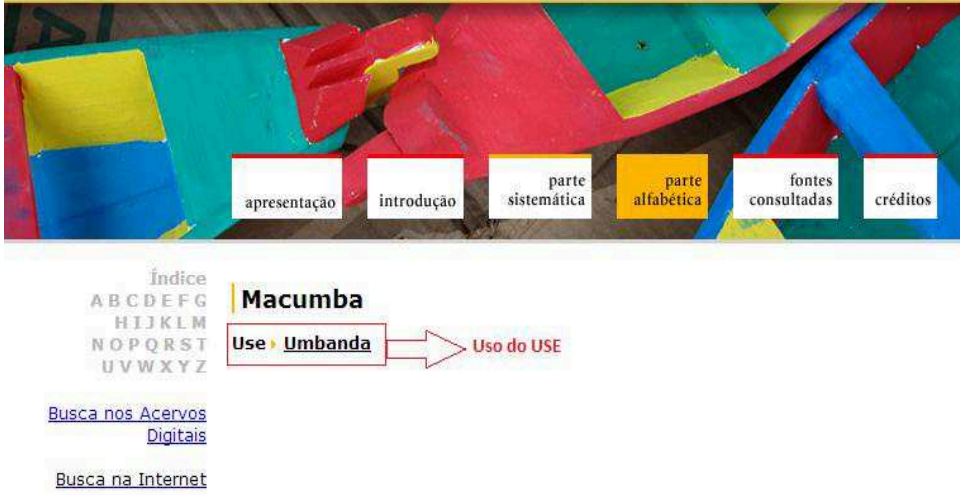
The screenshot shows a navigation menu with the following items: apresentação, introdução, parte sistemática, parte alfabética, fontes consultadas, and créditos. Below the menu is an alphabetical index (Índice) from A to Z. The main content area displays the entry for 'Mamoneiro', which is a plant from the Euphorbiaceae family. Under the heading 'Termos Associados', the term 'Matéria-prima' is highlighted with a red box and an arrow pointing to the text 'Termo associado'.

Fonte: Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira
(www.cnfcp.gov.br/tesouro)


A relação de equivalência ocorre entre termos sinônimos ou quase-sinônimos e os símbolos utilizados em português são USE e UP (usado para). Na língua inglesa os símbolos são USE (para use) e UF (*used for* – usado por). A figura abaixo elucida esta afirmativa.

Figura 4 - Uso do USE e UP Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira

Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira



Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira



Fonte: Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira
(www.cnfcp.gov.br/tesauro)

As notas explicativas, segundo o IBICT (1993), podem ser anexadas a um termo para indicar o sentido em que o termo é usado, excluindo outros possíveis

empregos. Difere-se dos qualificadores, pois a nota explicativa não é considerada como parte do termo ao qual está ligada. Esta afirmativa está elucidada na figura 5, onde a nota explicativa diz respeito ao sentido de que o descritor está sendo usado.

Figura 5 - Uso de nota explicativa no Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira

Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira

apresentação introdução parte sistemática parte alfabética fontes consultadas créditos

Índice
A B C D E F G
H I J K L M
N O P Q R S T
U V W X Y Z

Talismã

Objeto sagrado ao qual é atribuído poder mágico, propiciatório de sorte ou proteção.

Busca nos Acervos Digitais

Termo Genérico ▶

▶ Objeto sagrado

Nota explicativa

Fonte: Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira
(www.cnfcp.gov.br/tesouro)

Para Van der Laan (2002), as relações semânticas são estabelecidas entre os conceitos, subdivididas em relações hierárquicas e associativas. Enquanto que as relações de equivalência são estabelecidas entre termos que representam os mesmos conceitos, estabelecendo-se um termo preferido e um termo não-preferido para diferenciar sinônimos. Estas relações formam, portanto a estrutura do tesouro a ser adotado em diferentes sistemas informacionais, dentre eles as bases de dados. Para Souto (2003, p. 78)

O uso do tesouro como instrumento de recuperação da informação é sem dúvida uma estratégia eficaz para a busca de informações em bases de dados. Geralmente, é comum o tesouro ser utilizado somente pelos indexadores como uma ferramenta de trabalho, ficando sua aplicação restrita à indexação, deixando de lado a importância desse instrumento no momento da recuperação. A simples adoção de um tesouro como uma linguagem artificial, controlada, já contribui em muito para a diminuição da inconsistência na recuperação da informação em uma base de dados.

O tesouro, em resumo, serve como importante instrumento no processo de representação da informação, estabelecendo o elo entre a linguagem do usuário e de um sistema de recuperação de informação por ele utilizado.

2.3 NORMAS DE TESAUROS

As normas de elaboração de tesouros são criadas para que estes sistemas de organização do conhecimento sejam construídos seguindo o mesmo padrão, de forma a zelar pela qualidade de sua estrutura e funcionamento no tratamento e recuperação da informação. Para cumprir o objetivo desta pesquisa, foram escolhidas as normas, ISO 2788-1974 (internacional) e ANSI/NISO Z39.19 – 2005 (americana), bem como as Diretrizes Nacionais para Elaboração de Tesouros Monolíngües elaboradas pelo IBICT. Sobre estas normas trataremos a seguir.

A norma internacional ISO 2788-1974 tem como objetivo assegurar a prática consistente de tesouros em serviços de indexação ou entre este e outros serviços. Tem por finalidade também estabelecer bases de compatibilidade, no presente e no futuro, dos tesouros elaborados em Ciências Básicas e Ciências Aplicadas. Suas diretrizes devem ser aplicadas na preparação e desenvolvimento de tesouros monolíngües, independentemente do assunto a ser tratado. Ressalta-se a importância de adequá-las a cada idioma do tesouro.

A norma está assim dividida (ver sumário detalhado no Anexo A):

- 0 Introdução
- 1 Escopo e campo de aplicação
- 2 Definições
- 3 Estrutura do tesouro
- 4 Apresentação e disposição do tesouro
- 5 Processo de construção do tesouro
- 6 Manutenção

A norma ANSI/NISO Z39.19 foi elaborada pela *National Information Standards Organization (NISO)*, pertencente ao *American National Standards Institute (ANSI)*. “Tem como proposta o estabelecimento de diretrizes e convenções referentes à construção, ao formato de representação e o gerenciamento de vocabulários controlados” (BOCCATO, 2011, p. 170). Suas diretrizes são aplicadas principalmente aos seguintes tipos de vocabulários: lista de termos controlados, anéis de sinônimos, taxonomias e tesouros.

A norma está assim dividida (ver sumário detalhado no Anexo B):

- 1 Introdução
 - 2 Escopo
 - 3 Normas referenciadas
 - 4 Definições, abreviaturas e siglas
 - 5 Controle do vocabulário – objetivos, conceitos, princípios e estrutura
 - 6 Escopo e forma do termo
 - 7 Composição dos termos
 - 8 Relações (equivalência, hierárquica e associativa)
 - 9 Montagem do controle vocabulário
 - 10 Interoperabilidade
 - 11 Construção, testes, manutenção e gestão de sistemas
- Apêndice A – F

As diretrizes para elaboração de Tesouro Monolíngüe do IBICT foram criadas tomando por base a norma ISO 2788. Visam a “fixação de métodos de elaboração, apresentação gráfica e manutenção de tesouros monolíngües utilizados em serviços que empregam indexadores, para análise do conteúdo temático dos documentos impressos e/ou de multimeios” (IBICT, 1984, p.3). O documento apresenta um conjunto de regras para orientar o controle do vocabulário, o estabelecimento de relacionamentos semânticos entre os termos, formas de apresentação do tesouro e aspectos gerenciais.

As Diretrizes estão divididas em onze seções (ver sumário detalhado no Anexo C):

- 1 Introdução e campo de aplicação
- 2 Referências
- 3 Definições
- 4 Abreviaturas e símbolos
- 5 Controle de vocabulário
- 6 Termos de Indexação
- 7 Termos compostos
- 8 Relações básicas de um tesouro
- 9 Apresentação dos termos e suas relações

10 Aspectos gerenciais e elaboração de tesouros

Apêndice

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nessa seção, são descritas a caracterização da pesquisa, a identificação do *corpus* e do instrumento de coleta de dados e a delimitação das etapas para atingir os objetivos da pesquisa.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa se caracteriza como qualitativa, de caráter exploratório com procedimentos técnicos de uma pesquisa documental, sendo utilizado para a seleção dos termos a amostragem aleatória simples. Com vistas a obter uma base mais confiável para interpretação dos resultados, a pesquisa qualitativa busca um profundo conhecimento sobre os acontecimentos de um fenômeno. Assim, este estudo qualitativo se propôs a entender os tesouros analisados a luz da interpretação, considerando ser esta a melhor maneira de alcançar os objetivos propostos.

Segundo Neves (1996), uma pesquisa qualitativa se adéqua perfeitamente em estudos desenvolvidos nas Ciências Sociais, pois busca visualizar o contexto e não apenas a estrutura social. Seu foco de interesse é mais amplo para entender os fenômenos do objeto de estudo, usando de técnicas interpretativas para atingir seus objetivos. Considerando que esta pesquisa procura analisar tesouros em Ciência da Informação, esta modalidade de pesquisa pareceu ser a mais apropriada para tratar com profundidade o tema proposto.

A pesquisa define-se também como exploratória uma vez que procura proporcionar mais familiaridade com os tesouros e as bases de dados envolvidos na pesquisa, bem como auxiliar no levantamento de dados necessários para posterior análise dos dados. “Por meio de um estudo exploratório, busca-se conhecer com mais profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa” (RAUPP; BEUREN, 2006, p. 80). Este método de pesquisa visa contemplar de forma mais intensa conceitos preliminares sobre o tema, contribuindo para esclarecer questões obscuras presentes no início da investigação.

Os procedimentos técnicos foram abordados na forma de pesquisa documental, por intermédio de uma ficha documental, contendo um roteiro de análise das questões propostas na pesquisa (ver apêndice B).

Esse tipo de pesquisa visa, assim, selecionar, tratar e interpretar a informação bruta, buscando extrair dela algum sentido e introduzir-lhe algum valor, podendo, desse modo, contribuir com a comunidade científica a fim de que outros possam voltar a desempenhar futuramente o mesmo papel (RAUPP; BEUREN, 2006, p. 89).

Para a seleção dos termos para a amostra usou-se uma amostragem aleatória simples. Segundo Nazareth (1996), este tipo de amostragem é mais utilizada e proporciona maior eficácia e exatidão para a amostra. Segundo a autora, todos os elementos têm a mesma probabilidade de fazer parte da amostra. Sendo assim, utilizou-se o método de sorteio dentre os termos que atendessem os requisitos do instrumento de coleta de dados.

Para tanto, objetivou-se identificar as normas utilizadas para a elaboração de tesouros, levantar a estrutura dos tesouros com base nas normas vigentes adotadas na pesquisa – ISO 2788-1974, ANSI/NISO Z39.19-2005 e Diretrizes Nacionais do IBICT - e compará-los, apontando suas semelhanças e diferenças com base nas normas.

Estas três normas foram selecionadas, tendo em vista ser a ISO 2788-1974 uma norma internacional, que visa à padronização da elaboração de Tesouros Monolíngües, na tentativa de uniformizar a criação de tesouros em nível mundial. Já a norma americana, ANSI/NISO Z39.19-2005, volta-se a padronização de tesouros monolíngües no âmbito norte-americano, abordando alguns campos não contemplados pela norma internacional. E a escolha das Diretrizes nacionais do IBICT deu-se por contemplar a língua portuguesa, tendo uma visão mais ampla das aplicações das demais normas. Acredita-se que com a escolha destas normas foi possível obter uma visão dos tesouros sob vários ângulos à partir de um referencial uniforme de análise. A norma ISO 2788-1974, foi usada como base para a análise, sendo as outras duas utilizadas apenas para complementar a norma internacional. Para as variáveis analisada (ver apêndice B) as três normas abordam as instruções para padronização de tesouros da mesma forma. Sendo assim, foi referenciado na análise a ISO 2788-1974, por ser a norma internacional, e as Diretrizes do IBICT, por contemplar a língua portuguesa.

3.2 CORPUS

O *corpus* desta pesquisa foi formado pelas características dos tesauros, levantadas com base nas normas citadas acima. Estes tesauros residem nas bases de dados: LISA – *Library Information Science Abstracts*, e LISTA – *Library, Information Science and Technology Abstracts*, disponíveis no site da biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Estas bases são fontes de pesquisa importantes para a área da Ciência da Informação, pois indexam uma quantidade considerável de resumos de artigos publicados mundialmente.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados se constituiu em um roteiro de análise - uma ficha documental (Apêndice B) – composto pelas variáveis identificadas com base na análise das normas internacionais. A norma internacional – ISO 2788-1974 - foi adotada preferencialmente para elaboração do roteiro de análise, enquanto que a norma americana ANSI/NISO Z39.19-2005 e as Diretrizes Nacionais do IBICT serviram de forma complementar quando se fizeram necessárias. Este roteiro foi aplicado nos tesauros da LISA e da LISTA.

3.4 ETAPAS

Para atingir os objetivos propostos no trabalho foram definidas algumas etapas para conduzir a pesquisa.

O primeiro objetivo: “identificar as normas utilizadas para elaboração dos tesauros” foi alcançado por meio da análise da literatura que trata sobre as normas realizadas no referencial teórico. Desta investigação identificaram-se duas normas, a Norma Internacional ISO 2788-1974: *Guidelines for the establishment and development of monolingual thesauri* e a Norma Americana ANSI/NISO Z39.19-2005: *Guidelines for the construction, format, and management of monolingual controlled vocabularies*, bem como as Diretrizes Para Elaboração de Tesauros Monolíngues do IBICT. A norma internacional foi a principal fonte para identificação das variáveis adotadas para a análise da pesquisa. A norma americana e as diretrizes do IBICT foram usadas apenas como complemento da norma

internacional, tendo sido usadas somente quando houve alguma informação que devesse ser complementada. O conjunto final das variáveis levantadas (ver apêndice A) constituiu o instrumento de coleta de dados (ficha documental – apêndice B).

O segundo objetivo “analisar a estrutura dos tesauros com base nas normas” foi alcançado pela aplicação do instrumento de coleta de dados. Foram levantadas todas as características dos dois tesauros que atendessem as variáveis pré-definidas. Primeiramente, foram identificadas as características mais gerais dos tesauros, como áreas contempladas, funções e objetivos, entre outros dados importantes para sua contextualização. Num segundo momento, foram observados aspectos relativos à terminologia adotada como uso do singular e plural, sigla, abreviaturas, substantivos e adjetivos, notas explicativas. Num terceiro momento, foi verificado o tratamento dado para homônimos e sinônimos (uso do qualificador). E finalmente, foi analisado o relacionamento semântico entre os termos, observando o estabelecimento das relações hierárquicas gênero-espécie, todo-parte, relações de equivalência e as relações não hierárquicas ou associativas. Os tesauros foram avaliados separadamente, sendo confrontados apenas na próxima etapa.

O terceiro objetivo “sintetizar a análise apontando semelhanças e diferenças na aplicação das normas pelos tesauros” foi alcançado por meio do tratamento e análise das informações levantadas nas etapas anteriores da pesquisa. Todas as características levantadas nos tesauros foram analisadas e confrontadas com o que é determinado pelas normas da ISO 2788 – 1974 e da ANSI/NISO Z39.19-2005, bem como as Diretrizes do IBICT.

4 ANÁLISE DE DADOS

Os dados levantados nas bases de dados LISA e LISTA foram analisados com base na norma internacional para elaboração de tesouros monolíngües, ISO 2788-1974, na norma americana, ANSI/NISO Z39.19-2005 e nas Diretrizes para Elaboração de Tesouros Monolíngües do IBICT. Foram analisados variáveis referentes a aspectos gerais: área de abrangência, introdução, objetivo e funções; variáveis referentes á terminologia: descritor simples e composto, traduções, categorias gramaticais (substantivos e adjetivos), abreviaturas e siglas, plural e singular, qualificador e notas explicativas; e variáveis referentes ao relacionamento semântico: relações de equivalência, relações hierárquicas, relações associativas e apresentação do tesouro.

4.1 ASPECTOS GERAIS

A base de dados LISA registra informações bibliográficas das seguintes áreas e campos do conhecimento: Biblioteconomia, Ciência da Informação, Recuperação on-line, Publicação e Tecnologia da Informação. Abrange cerca de 500 periódicos de mais de 60 países em 20 línguas diferentes. Por meio dela, é oferecido um serviço de indexação projetado para profissionais de biblioteca e outros especialistas em Ciência da Informação. Esses são, também, os campos cobertos pelo seu tesouro. O tesouro não dispõe a quantidade de termos indexados por ele.

A base de dados LISTA, bem como o tesouro adotado por ela, contempla diversos campos do conhecimento relacionados à Ciência da Informação como Classificação, Catalogação, Bibliometria, Recuperação da Informação on-line, Gestão da Informação, Motores de busca, Fontes de Informação impressa e eletrônica, Indústria da Informação, Comunicação Científica, Publicação Eletrônica, entre outros. Indexa mais de 450 publicações dos mais variados tipos: livros, relatórios de pesquisa e anais de conferências (EBSCO, 2012). O tesouro do LISTA contém 6.800 termos, sendo 2.700 termos preferidos

A base de dados da LISA compõe o pacote de fontes científicas disponibilizadas no portal de periódicos da Capes, inserido na ProQuest (banco de dados contendo assuntos de várias áreas do conhecimento). Este portal é um produto financiado pelo Governo Brasileiro e oferecido gratuitamente para a

comunidade científica brasileira. O tesauro analisado na presente pesquisa pertence a esta base.

Seguindo a mesma linha de bases de dados pagas, a LISTA está inserida no EBSCO (Serviço de Informação), disponível para acesso na página inicial da biblioteca da UFSC. A EBSCO possui um tesauro denominado “Biblioteca, Ciência da Informação e Tecnologia”, o qual é utilizado pela base de dados LISTA. Fundada em 1944, a EBSCO é o agente líder mundial em informação que fornece serviços de consultoria e tecnologia de ponta para gerenciar e acessar conteúdo de qualidade, incluindo impressão e periódicos eletrônicos, e-pacotes, bases de dados de pesquisa, e-books, entre outros.

No que se refere ao quesito abrangência do tesauro, não foi possível identificar informações a este respeito no tesauro da base de dados LISA. Porém considerando-se que se encontra registrado, na própria base, que a LISA é uma ferramenta internacional de resumos e indexação de artigos das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, elaborada para profissionais de biblioteconomia e especialistas na área de informação, conclui-se que o tesauro contemple estas áreas do conhecimento. No que diz respeito ao tesauro da LISTA, há uma explanação, como na situação anterior, de sua abrangência na página da EBSCO, no *link* da base, registrando as mesmas áreas de conhecimento contempladas no tesauro da base LISA.

Embora a definição da área de abrangência de um tesauro deva ser determinada e disponibilizada ao usuário, no caso dos tesauros analisados, esta explicação não é encontrada no tesauro, mas na base que o aloca. Sendo assim, entende-se que o tesauro siga a mesma área de abrangência da base. Porém, segundo as Diretrizes para Elaboração de Tesauros monolíngües do IBICT (1984, p. 76-77):

Todos os tesauros devem conter uma introdução abrangente que mencione claramente: a) o propósito do tesauro; b) o(s) campo(s) temáticos, identificando separadamente as áreas centrais e relacionadas; c) o significado de todas as convenções e abreviaturas; d) o número total de termos, com subtotais de termos preferidos e não-preferidos; e) os critérios adotados para selecionar as formas preferidas dos termos de indexação e para esclarecer suas inter-relações; [...]

Sendo assim, ambos os tesauros não estão de acordo com a norma, pois não possuem estas informações de maneira clara aos usuários em seus tesauros.

4.1.2 Introdução, objetivos e funções dos tesouros

Com relação aos quesitos introdução, objetivos e funções, no tesouro LISA, há uma introdução contendo explicações sobre o que é um tesouro e como utilizá-lo. Contém instruções que registram passo a passo o uso do tesouro, esclarecendo sobre a simbologia adotada. O tesouro é de fácil manuseio e tais instruções auxiliam muito as buscas realizadas pelo usuário.

No tesouro da LISTA, há um manual de consulta ao tesouro, na aba “ajuda”, com *prints* dos passos a serem seguidos para a recuperação das informações.

Embora as normas não possuam um tópico específico para esta variável, segundo a ISO (1974, p. 128) “um tesouro deve conter uma introdução abrangente indicando sua finalidade e sua estrutura.” [tradução nossa]. Manter uma introdução no tesouro elucida o usuário sobre as características e o que se pretende com este sistema e organização do conhecimento, no ambiente informacional em que é aplicado. Em ambos os tesouros analisados, os quesitos objetivos e funções, que devem fazer parte da introdução, são descritos de forma genérica e não direcionados aos tesouros aplicados nas bases LISA e LISTA. Embora seja importante que o usuário conheça sobre estas questões de forma mais ampla, o fato de não conter uma descrição focada nos tesouros das bases deixa uma lacuna na compreensão do usuário com relação às linguagens de indexação em questão.

4.2 TERMINOLOGIA

Este quesito trata sobre aspectos relacionados à terminologia adotada por cada um dos Tesouros. Terminologia esta que se refere à nomenclatura adotada no tesouro. Foi realizada uma análise comparativa entre os tesouros e as normas, ou seja, cada tesouro teve sua terminologia confrontada com o que as normas definem. Foram observadas as seguintes variáveis: descritor simples e composto, tradução, categoria gramatical, abreviaturas e siglas, plural e singular, qualificador e notas explicativas.

4.2.1 Terminologia do Tesouro da LISA e LISTA

Em relação às variáveis, descritor simples e composto, a ISO (1974) determina serem estes os dois tipos de termos que devem ser adotados em um

tesauro. Nela, está esclarecido que preferencialmente deva-se optar pelo descritor simples ou que o descritor contenha o mínimo de palavras possíveis. Da mesma forma, na ANSI/NISO (2005), considera-se a existência destes dois tipos de termos permitidos em tesouros. Para o IBICT (1984), a escolha dos termos, simples ou compostos, dependerá da estrutura terminológica da área do conhecimento, levando-se em consideração o agrupamento dos termos em categorias pré-estabelecidas. Além disso, lembra a importância de, no caso da escolha pela faturação, respeitar as regras da língua do tesauro.

O tesauro LISA adota tanto descritores simples como compostos, estando de acordo com as normas, conforme figura 6, em que estes descritores estão sinalizados:

Figura 6 - Uso de descritor simples e de descritor composto do Tesauro LISA
LISA: Library and Information Science Abstracts thesaurus (subjects)

Search terms:

Contains word(s) Begins with

Browse terms: [All](#) [0-9](#) [A](#) [B](#) [C](#) [D](#) [E](#) [F](#) [G](#) [H](#) [I](#) [J](#) [K](#) [L](#) [M](#) [N](#) [O](#) [P](#) [Q](#) [R](#) [S](#) [T](#) [U](#) [V](#) [W](#) [X](#) [Y](#) [Z](#)

Communication **Descriptor Simples**

Related terms: Information communication
 Interaction

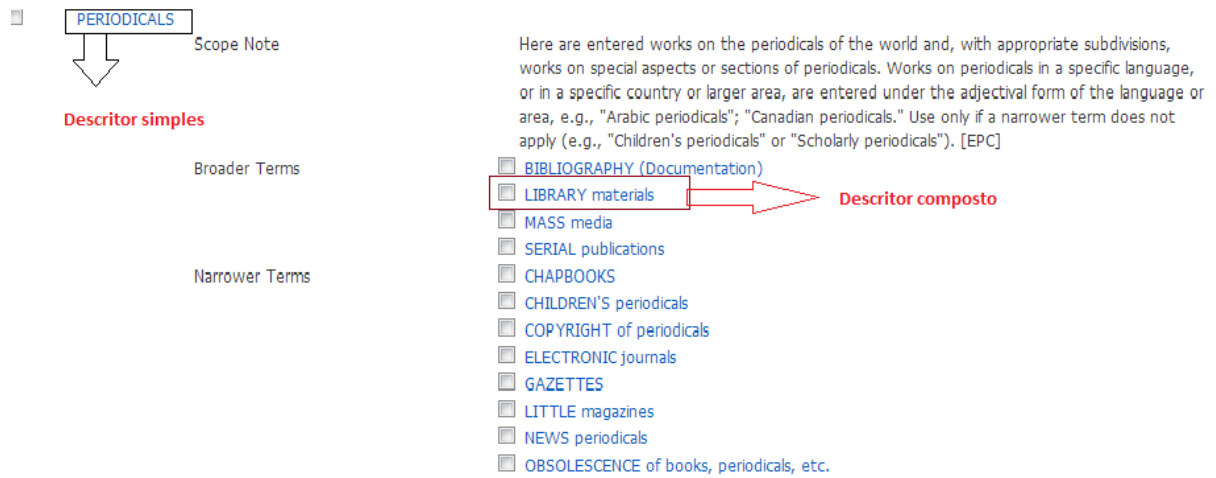
Narrower terms:

- Communication barriers
- Communication studies
- Communication theory **Descritores compostos**
- Communications technology **Descritores compostos**
- Doctor-patient communication **Descritores compostos**
- Interpersonal skills
- Mediation **Descritores compostos**

Fonte: LISA – Library and Information Science Abstracts thesaurus

No tesauro da LISTA, os descritores simples parecem estar em uma quantidade menor do que os compostos, o que faz com que este tesauro se distancia do estabelecido pelas normas. Um exemplo contendo os dois tipos de descritos é mostrado a seguir na figura 7.

Figura 7 - Uso de descritor simples e descritor composto do Tesauro LISTA



Fonte: Library, Information Science e Technology Thesaurus

O tesauro da LISTA apresenta também numerosos descritores em forma de cabeçalho de assuntos. Em certa medida, este tipo de descritor representa uma estrutura sintagmática similar ao termo composto. Os cabeçalhos de assunto constituem entradas adotadas em linguagens pré-coordenadas, mas que aqui se apresentam dentro de um instrumento tipicamente pós-coordenado. A figura a seguir ilustra estes cabeçalhos de assuntos juntamente com os descritores compostos.

Figura 8 - Uso de descritor Composto e uso de cabeçalho de assuntos do Tesauro LISTA

Procurando: Library, Information Science & Technology Thesaurus

 O termo inicia com Termo contém Classificado por relevância
[Voltar à lista](#)
[Anterior](#) [Próximo](#)

Selecionar termo e adicionar à pesquisa utilizando:

ACADEMIC libraries -- Collection development
 Broader Terms
 Narrower Terms
 Related Terms
 Used for
Forma de Cabeçalho de assunto

COLLECTION development (Libraries) → **Descritor composto**
 COMMUNITY college libraries -- Collection development
 ACADEMIC libraries
 COLLECTION development (Libraries) -- Universities & colleges
 COLLEGE & university libraries -- Collection development
 COLLEGE libraries -- Collection development
 UNIVERSITY & college libraries -- Collection development
 UNIVERSITY libraries -- Collection development

Fonte: Library, Information Science e Technology Thesaurus

No que se refere à identificação da variável tradução (palavras traduzidas, ou derivadas de outros idiomas) não foram localizados exemplos que comprovassem este quesito, talvez pelo fato de os tesouros analisados contemplarem a língua inglesa, língua predominante na área da Ciência da Informação. No entanto, um estudo mais aprofundado seria necessário para verificar esta suposição.

Quanto ao quesito categoria gramatical, segundo as IBICT (1984, p. 22), “um termo de indexação deve consistir, preferencialmente, em um substantivo ou frase substantiva”. O uso de substantivos, segundo as normas, é feito de acordo com a gramática da língua adotada em cada tesouro, podendo ser classificados em: substantivos próprios, substantivos simples e compostos, substantivos contáveis e incontáveis. Ambos os tesouros usam descritores na forma substantivada, conforme pode ser observado em todas as imagens extraídas dos tesouros. O uso de adjetivos, segundo o IBICT (1984), é adotado sempre que o substantivo não atender a necessidade de indexação, necessitando de uma forma não substantiva para montar um conceito. Porém deve-se evitar o uso de adjetivos sempre que possível. Ou, em algumas situações, pode ser encontrado um adjetivo como complemento para modificar um substantivo. No entanto, não foram encontradas nenhuma destas situações no levantamento realizado.

No que diz respeito às abreviaturas e siglas, a regra padrão recomenda que estas devam ser utilizadas na forma de não-descritores, remetendo a forma por extenso como descritor. O uso preferencial pelas abreviaturas e siglas deve ser administrado com cautela. Segundo a ISO (1974), embora esteja registrado que o uso destas formas deva ser evitado, algumas exceções são apresentadas. A primeira delas considera que, se no contexto da área do tesouro, a adoção de abreviatura ou sigla for mais freqüente, estas podem se constituir em entradas do tipo termo preferido. Outra exceção registra que nos casos em que o nome por extenso, correspondente a sigla, for muito longo, a norma recomenda o uso da forma abreviada. Segundo a ANSI/NISO (2005), dá-se preferência para a forma abreviada quando a sigla por si só representa um conceito muito usado pelo usuário naquele tesouro. No entanto, quando o termo não é muito usado na forma abreviada, deve-se preferir a forma do descritor por extenso. Segundo o IBICT (1974):

As abreviaturas e siglas não devem ser usadas como termos preferidos, exceto quando são amplamente utilizadas e facilmente reconhecidas dentro do campo coberto pelo tesouro, muitas siglas e abreviaturas são

homógrafas; conseqüentemente, a forma completa do nome deve funcionar como termo preferido, com uma referência cruzada da forma abreviada. (IBICT, 1974, p. 24)

No tesouro da LISA, não foram localizadas abreviaturas e siglas. No entanto no tesouro da LISTA, pelo menos um descritor foi localizado, conforme mostra a figura 9.

Figura 9 - Uso de abreviaturas e de siglas do Tesouro LISTA

Procurando: Library, Information Science & Technology Thesaurus

O termo inicia com Termo contém Classificado por relevância

[◀ Voltar à lista](#)

[◀ Anterior](#) [Próximo ▶](#)

Selecionar termo e adicionar à pesquisa utilizando:

<input type="checkbox"/>	KML (Document markup language)	<input type="checkbox"/>	DOCUMENT markup languages
	Broader Terms Used for		KEYHOLE Markup Language

Sigla

Fonte: Library, Information Science e Technology Thesaurus

A escolha do uso do plural e do singular nos tesouros, de acordo com as normas, dá-se pela forma gramatical e fatores sintáticos característicos dos descritores a serem inseridos no tesouro. A preferência sempre deve ser pela forma singular. No entanto, segundo o IBICT (1974), há de se considerar igualmente os fatores culturais e alguns tipos específicos de substantivos (contáveis e incontáveis) que exigem a forma do descritor no plural. De acordo com a ISO (1974), a forma plural também pode ser utilizada quando o descritor denotar uma classe, o que parece ser o caso dos exemplos ilustrados pela figura 10.

No tesouro da LISA, ambas as formas foram encontradas para os descritores, respeitando os fatores indicados acima.

Figura 10 - Uso do Singular e do Plural Tesouro LISA

LISA: Library and Information Science Abstracts thesaurus (subjects)

Search terms:

Contains word(s) Begins with

Browse terms: [All](#) [0-9](#) [A](#) [B](#) [C](#) [D](#) [E](#) [F](#) [G](#) [H](#) [I](#) [J](#) [K](#) [L](#) [M](#) [N](#) [O](#) [P](#) [Q](#) [R](#) [S](#) [T](#) [U](#) [V](#) [W](#) [X](#) [Y](#) [Z](#)



Fonte: LISA – Library and Information Science Abstracts thesaurus

No tesouro da LISTA, foram encontrados poucos casos de descritores no singular, sendo a grande parte apresentados no plural, conforme mostra figura 11.

Figura 11 - Uso do singular e do plural do Tesouro LISTA

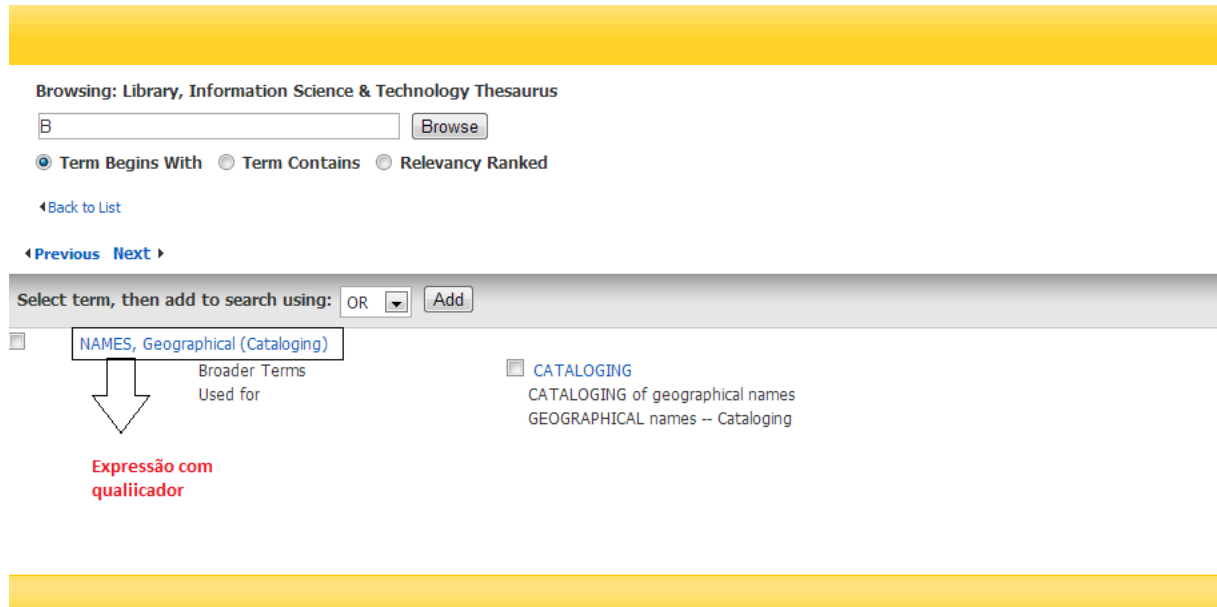


Fonte: Library, Information Science e Technology Thesaurus

Os qualificadores, de acordo com as normas, servem para diferenciar homônimos, distinguindo assim os conceitos de um mesmo termo de mesma grafia

no tesauro. Segundo o IBICT (1984), o qualificador é colocado entre parênteses após os termos homógrafos, pois este deve distinguir-se de seu descritor. No tesauro da LISA não foram identificados descritores com qualificadores. No tesauro da LISTA, os qualificadores são encontrados, em sua maioria, para distinguir expressões compostas homógrafas.

Figura 12 - Uso do qualificador do Tesauro LISTA



Fonte: Library, Information Science e Technology Thesaurus

As notas explicativas são utilizadas para eliminar ambigüidade do conceito dos descritores. Segundo a ISO (1974), as notas explicativas também podem restringir o uso do descritor na indexação, esclarecer abreviaturas, eliminar possíveis significados de termos multidisciplinares e indicar a data de adoção de um termo. Segundo o IBICT (1984, p. 31), “Notas explicativas e definições podem ser anexadas a um termo para indicar o sentido limitado em que o termo é usado para fins de indexação e assim excluir possíveis significados”.

No tesauro da LISA as notas explicativas são usadas para esclarecer o significado do descritor, eliminando assim possíveis significados ambíguos. A figura 13 mostra este caso.

Figura 13 - Uso de notas explicativas do Tesouro LISA

LISA: Library and Information Science Abstracts thesaurus (subjects)

Search terms:

Contains word(s) Begins with

Browse terms: [All](#) [0-9](#) [A](#) [B](#) [C](#) [D](#) [E](#) [F](#) [G](#) [H](#) [I](#) [J](#) [K](#) [L](#) [M](#) [N](#) [O](#) [P](#) [Q](#) [R](#) [S](#) [T](#) [U](#) [V](#) [W](#) [X](#) [Y](#) [Z](#)

English language

Language as such. Distinguish from English language materials

Related terms: [English language materials](#)
 [English literature](#)

Broader terms:
 [Languages](#)

Fonte: LISA – Library and Information Science Abstracts thesaurus

No tesouro da LISTA, foram encontrados exemplos tanto na função de esclarecer o significado do descritor como de orientar o uso do descritor na indexação. No exemplo a seguir (figura 14), a nota apresenta indicações de uso dependendo da aplicabilidade na indexação, além de apontar exemplos para a instrução dada.

Figura 14 - Uso de notas explicativas do Tesouro LISTA

Browsing: Library, Information Science & Technology Thesaurus

Term Begins With Term Contains Relevancy Ranked

[Back to List](#)

[Previous](#) [Next](#)

Select term, then add to search using:

ABSTRACTING & indexing services

Scope Note

Broader Terms

Narrower Terms

Related Terms

Used for

Here are entered works on services that provide subject access to publications by means of abstracts and indexes. Use only if a narrower term does not apply (e.g., "Information services"). Works on persons and businesses that create abstracts and indexes are entered under "Abstracting & indexing services industry." [EPC]

[CURRENT awareness services](#)
 [DOCUMENTATION](#)
 [INFORMATION storage & retrieval systems](#)
 [ABSTRACTING](#)
 [ABSTRACTING & indexing services industry](#)
 [BIBLIOGRAPHY \(Documentation\)](#)
 [INDEXES](#)
 [INDEXING](#)
 A & I services
 INDEXING & abstracting services
 INDEXING services
 SECONDARY information services

Fonte: Library, Information Science e Technology Thesaurus

4.3 RELACIONAMENTOS SEMÂNTICOS

As relações semânticas estabelecidas em um tesouro podem ser de equivalência, hierárquicas ou não-hierárquicas (associativas). A relação de equivalência conforme as normas é a relação estabelecida entre o termo preferido e o não-preferido, em que dois ou mais termos podem ser considerados como referentes ao mesmo conceito. As hierárquicas representam relações de superordenação e subordinação, em que os termos subordinados se referem a seus membros superordenados. As relações hierárquicas podem ser do tipo gênero/espécie ou todo/parte. Há ainda as relações associativas que contemplam pares de termos que não são membros dos conjuntos de equivalência e nem podem ser organizados em categorias hierárquicas, mas que mantêm relacionamentos de naturezas diversas explicitadas no tesouro.

4.3.1 RELAÇÕES DE EQUIVALÊNCIA (USE, UP)

As relações de equivalência ocorrem entre termos sinônimos ou quase sinônimos. Um deles é escolhido como o descritor e os demais como não-descritores. No tesouro da LISA, estas ligações são usadas tanto para distinguir sinônimos ou quase sinônimos como para remeter o termo por extenso à sigla correspondente e vice-versa. Neste último caso, observando-se o exemplo ilustrado pela figura 15, o critério provável pela escolha do descritor tenha sido o amplo conhecimento da sigla pelos usuários, tendo em vista ser esta uma exceção estabelecida pelas normas que recomendam preferencialmente o uso da forma por extenso como termo preferido. Outra divergência da norma é o uso da expressão *used term for* para informar qual o termo não-preferido equivale ao descritor, quando a norma determina a adoção da simbologia *used for* (*usado para*, em português).

Figura 15 - Relação de equivalência uso do UP do Tesauro LISA

LISA: Library and Information Science Abstracts thesaurus (subjects)

Search terms: AACR
 Contains word(s) Begins with

Browse terms: All 0-9 A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

Usado para (UP)

AACR

Use term for: Anglo American Cataloguing Rules

Broader terms:

Cataloguing rules

Use term for: Cataloging codes

Narrower terms:

AACR2

Fonte: LISA – Library and Information Science Abstracts thesaurus

No tesauro da LISTA, o uso do *used for* está de acordo com o estabelecido pelas normas, usando a expressão da forma correta, conforme mostra a figura a seguir.

Figura 16 - Relações de equivalência do Tesauro LISTA

Browsing: Library, Information Science & Technology Thesaurus

B

Term Begins With Term Contains Relevancy Ranked

[Back to List](#)

[Previous](#) [Next](#)

Select term, then add to search using: OR

BERNARD M. Fry Award

Scope Note: Here are entered works on the annual award for presented to the best published article on the topic of government information. [EPC]

Broader Terms: LIBRARY research -- Awards

Narrower Terms: PUBLISHERS & publishing -- Awards

Related Terms: GOVERNMENT information

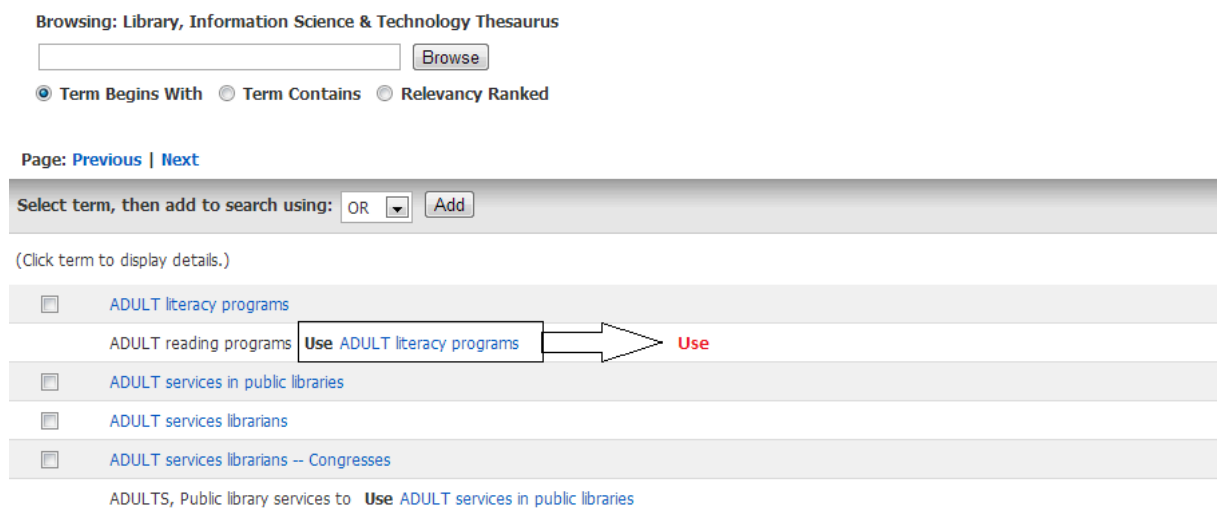
Used for: BERNARD M. Fry Award for Best Research FRY award

Usado para (up)

Fonte: Library, Information Science e Technology Thesaurus

Ainda tratando-se de relações de equivalência, o uso do USE, no tesouro da LISA não foi identificado. No entanto, no tesouro da LISTA, o uso deste recurso está de acordo com as normas, já excluindo o termo não-preferido, pois não é possível acessá-lo nos recursos de *hiperlink*. O tesouro já remete automaticamente ao termo preferido. Pode-se considerar o tesouro da base de dados LISTA à frente da norma neste quesito. Conforme pode ser verificado na figura que segue (figura 17) e mesmo na figura anterior (figura 16), em que o termo proibido já não permite a operação de *hiperlink* no tesouro.

Figura 17 - Relações de equivalência e estrutura dos termos do Tesouro LISTA



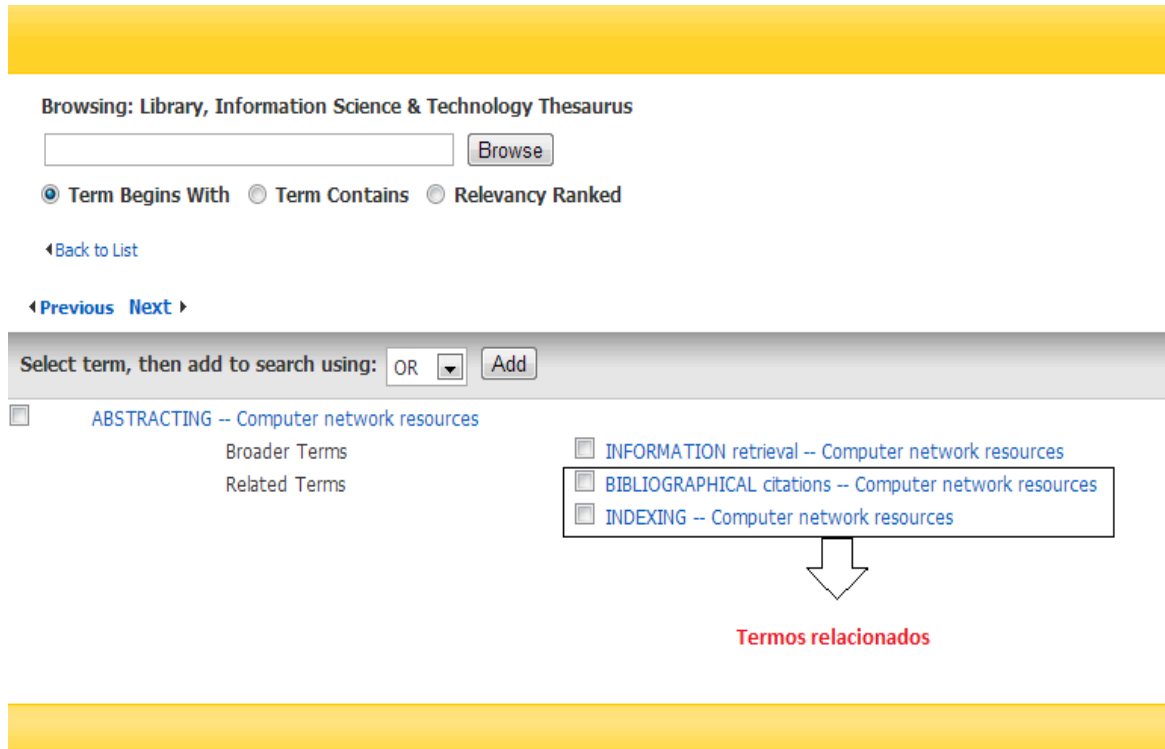
Fonte: Library, Information Science e Technology Thesaurus

4.3.2 Relações hierárquicas e associativas – BT, NT e RT

Conforme mencionado anteriormente, as relações hierárquicas e associativas são entendidas pelas normas como sendo, respectivamente, as relações de superordenação e subordinação e as relações entre termos que se interligam de alguma forma, mas não possuem nível de hierarquias tão pouco de equivalência. As siglas em língua inglesa recomendadas pelas normas são: BT (*broader term*) e NT (*narrower term*) para os relacionamentos hierárquicos e RT (*related term*) para os relacionamentos associativos. Em ambos os tesouros, conforme mostra figura 19 da LISA e a figura 18 da LISTA, são utilizadas somente as expressões na forma extensa e no plural mesmo quando se remete a um único descritor. As normas não mencionam ser prioritário o uso pela sigla, no entanto é desta forma que

normalmente os tesouros se apresentam. De qualquer maneira, considera-se ser a opção por extenso mais significativa para o usuário.

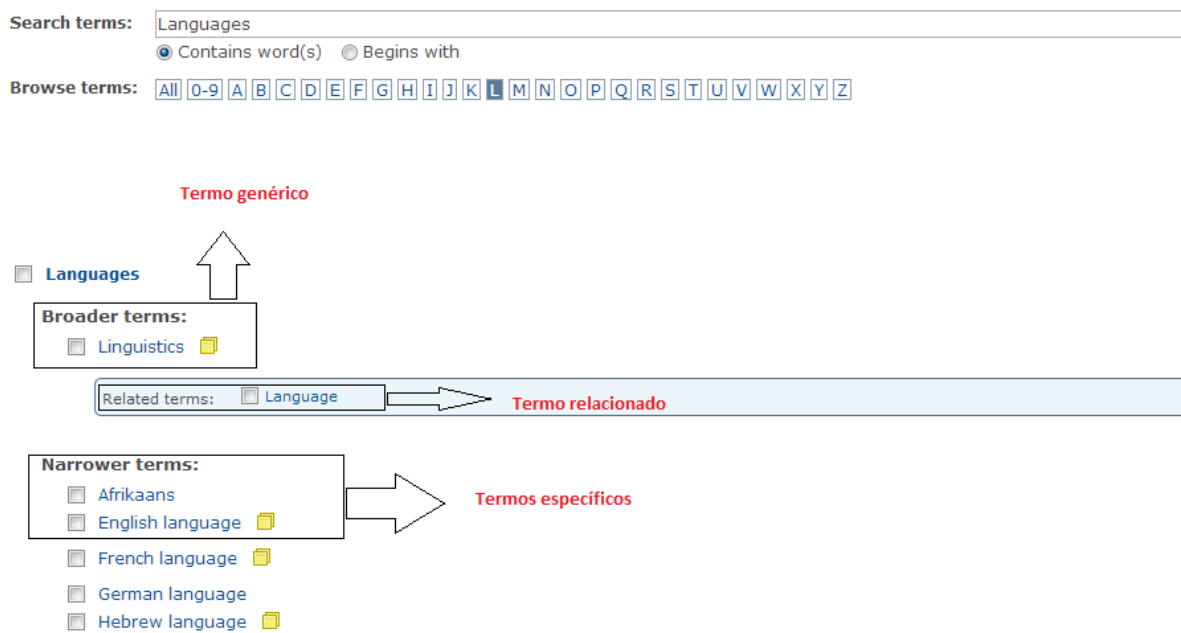
Figura 18 - Uso de relações associativas do Tesouro LISTA



Fonte: Library, Information Science e Technology Thesaurus

Na figura 19, é interessante observar os sinalizadores amarelos que no tesouro LISA se referem a alguma informação adicional relevante sobre o termo, seja uma nota explicativa, uma remissiva ou um relacionamento semântico. Este artifício não se encontra em nenhuma das normas e pareceu-nos um recurso interessante utilizado.

Figura 19 - Relações hierárquicas e associativas do Tesouro LISA
LISA: Library and Information Science Abstracts thesaurus (subjects)



Fonte: LISA – Library and Information Science Abstracts thesaurus

4.3.3 Apresentação dos tesouros

O IBICT (1984, p. 36) estabelece três formas básicas de apresentação:

- alfabética, com notas de aplicação e relacionamento para cada termo,
- sistemática com índice alfabético e
- planigráfica com índice alfabético.

Em suas diretrizes determina que

[...] a seção sistêmica é considerada frequentemente como a parte principal do tesouro, isto é, a parte que contém a maioria das informações sobre a definição e as relações dos termos; neste caso o índice alfabético assume o papel de um componente complementar. Entretanto, isto é variável, uma vez que os tesouros diferem muito no que diz respeito à importância relativa e às funções nestas duas seções, assim como aos arranjos e tipos de informações previstos em cada seção.

Adotando recursos tecnológicos atuais, os tesouros analisados apresentam a forma alfabética e não possuem nem a forma sistemática nem a gráfica recomendadas pela norma.

4.4 Termo sem ligação

Observou-se, no tesauro da base LISA, um termo sem qualquer ligação semântica no tesauro. A este respeito, as normas deixam muito claro que todos os termos devem conter algum tipo de ligação entre eles, mesmo que seja apenas do tipo associativa. A figura abaixo mostra este fato.

Figura 20 - Termo sem relação do Tesauro LISA

LISA: Library and Information Science Abstracts thesaurus (subjects)

Search terms:

Contains word(s) Begins with

Browse terms:



Fonte: LISA – Library and Information Science Abstracts thesaurus

O fato de o tesauro possui um termo sem ligação, dificulta a recuperação do termo no processo de pesquisa do usuário. Este fato vai de encontro ao estabelecido pelas normas de elaboração de tesauros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda a análise dos dados foi baseada em três normas, ISO 2788 – 1974, ANSI/NISO Z39.19 – 2005 e as Diretrizes de para o Estabelecimento e Desenvolvimento de Tesouros Monolíngues do IBICT. Quando as normas abordavam de forma diferente uma mesma variável, ou quando uma das normas contemplava algo a mais sobre uma variável foi feita uma sinalização nas figuras e uma explicação sobre tal ocorrência.

De maneira geral, os dois tesouros seguem as normas quanto à forma dos descritores e relações semânticas estabelecidas. Porém, houve algumas ocorrências que valem a pena serem destacadas. Acredita-se que o fato de os tesouros não conterem explicações sobre suas funções e objetivos na introdução possa prejudicar o entendimento dos usuários (e principalmente dos indexadores) quanto a sua utilização. Não parece suficiente que estas informações estivessem descritas apenas nas bases de dados hospedeiras dos tesouros. Pois, segundo as normas, estas informações devem estar contidas nos tesouros e devem ser bem claras ao entendimento do usuário

Outro fato que merece destaque diz respeito à adoção de cabeçalhos de assunto como descritores no tesouro da base LISTA. O uso de cabeçalho de assuntos, elementos típicos de linguagens pré-coordenadas, em um sistema pós-coordenado, é um fato interessante a ser levado em consideração. Quais seriam as vantagens desta opção? Sabe-se que a pré-coordenação, por possibilitar a representação em alto grau de especificidade, evita a falsa recuperação. Por outro lado, o cabeçalho, trazendo os termos já combinados, restringe a vantagem oferecida pelos instrumentos pós-coordenados, qual seja a combinação no ato da recuperação. A linguagem pós-coordenada leva em consideração a busca e respectiva recuperação das informações pelo usuário, pois os termos são “coordenados no momento da pesquisa” (VARGAS; VAN DER LAAN, 2011, p. 27), o que é o caso dos tesouros.

Ambos os tesouros utilizam relações hierárquicas, de equivalência e associativas. Acredita-se que a opção pelo uso da forma extensa correspondente a simbologia BT, NT e RT não prejudica em nada a compreensão do tesouro, muito pelo contrário, auxilia o usuário em sua consulta. Da mesma maneira a escolha do uso por extenso (*used term for* para LISA e *used for* para LISTA) ao invés da

simbologia para as relações de equivalência, em nada prejudica o manuseio do tesouro. Há de se levar em consideração, que o tesouro da LISTA usa a nomenclatura correta para as relações de equivalência, embora não use de sua simbologia. Enquanto isso, o tesouro da LISA, acrescenta a expressão “*term*” a expressão indicada pela norma.

Os dois tesouros possuem um manual para sua utilização. O manual do tesouro da LISTA é mais completo e auto-explicativo, contendo *prints* das páginas dos tesouros para mostrar como são usados os termos e expressões contemplados por ele. O tesouro da LISA possui este recurso de maneira mais condensada e dispersa em várias abas da interface do tesouro. No caso da LISTA, o tesouro possui uma aba “ajuda” que contém todas as orientações.

O fato de o tesouro da LISA possuir um termo sem qualquer ligação distancia-se completamente das normas. Segundo a literatura, todos os termos devem ter algum tipo de relacionamento no tesouro para poder ser recuperado, não apenas pela busca direta, mas também pelas demais ligações existentes.

A análise realizada apontou que nem sempre as normas são seguidas em sua totalidade, mas nem por isto um tesouro deixa de ser representativo e eficiente como instrumento de tratamento e recuperação de informações em sua área. Então surge a seguinte questão: se há normas e regras para que os tesouros sejam elaborados por que não segui-las amplamente? O que se pode dizer é que as normas são recomendações extraídas de experiências bem sucedidas na criação de tesouros, mas que sempre existirá um *gap* entre a norma publicada e a prática de elaboração de tesouros. A norma reflete o estabelecido, o que pode por vezes se distanciar do fazer atual. Desta forma, conclui-se que as normas definem orientações que devem ser obedecidas, sem o prejuízo do que é o mais importante nos tesouros: sua função de representar a informação de forma a atingir altos níveis de precisão e revocação nos sistemas de recuperação.

Acredita-se que o resultado da análise aqui apresentada constitua-se numa contribuição importante para estudos futuros sobre a qualidade dos instrumentos de tratamento e recuperação da informação.

REFERÊNCIAS

- ANSI/NISO. **Z39.19-2005**: Guidelines for the construction, format, and management of monolingual controlled vocabularies. Bethesda: NISO, 2005.
- CAMPOS, M. L.; GOMES, H. E. Metodologia de elaboração de tesouro conceitual: a categorização como princípio norteador. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 11, n. 3, p. 348-359, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/273>>. Acesso em: 27 maio 2013.
- CAVALCANTI, C. R. **Indexação e tesouro**: metodologia e técnicas. Brasília: ABDF, 1978.
- CINTRA, A. M. et al. **Para atender as linguagens documentárias**. São Paulo: Polis, 2002.
- CURRÁS, E. **Tesauros, linguagens terminológicas**. Brasília: IBICT, 1995.
- DODEBEI, V. L. D. **Tesouro**: linguagem de representação da memória documentária. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2002.
- EBSCO: **Library, Information Science & Technology Abstracts**. 2012. Disponível em: <<http://www.ebscohost.com/public/library-information-science-technology-abstracts-lista>>. Acesso em: 15 nov. 2012.
- IBICT. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. **Diretrizes para elaboração de tesouros monolíngües**. Brasília: IBICT, 1984.
- ISO 2788:1974: **Documentation**: guidelines for the establishment and development of monolingual thesauri. Geneva: ISO, 1982.
- GOMES, H. E.; CAMPOS, M. L. A. Tesouro e normalização terminológica: o termo como base de intercâmbio de informações. **DataGramZero**, v. 5, n. 6, dez. 2004.
- LARA, M. L. G. Linguagem documentária e terminologia. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 3, p. 231-240, set./dez. 2004.
- MOREIRA, A.; ALVARENGA, L.; OLIVEIRA, A. P. O nível do conhecimento e os instrumentos de representação: tesouros e ontologias. **DataGramZero**, v. 5, n. 6, dez. 2004.
- NAZARETH, H. **Curso Básico de Estatística**. 8^a ed. SP: Ática, 1996.
- NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em Administração**, São Paulo, v.1, n.3, 2 sem. 1996.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, I. M. (Org). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.

SOUTO, L. F. Recuperação de informação em bases de dados: uso de tesouros. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 1, p. 73-81, jan./abr. 2003.

VAN DER LAAN, R. H. **Tesouro e terminologia**: uma inter-relação lógica. 2002. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

VARGAS, D. F.; VAN DER LAAN, R.H. A contribuição da terminologia na construção de linguagens documentárias como os tesouros. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 25, n.1, p.21-34, jan./jun. 2011.

APÊNDICE A

Identificação das variáveis.

VARIÁVEIS	ISO 2788	ANSI/NISO Z39.19	DIRETRIZES IBICT
ASPECTOS GERAIS			
- Área de abrangência	X	X	X
- Introdução	X	X	X
- Objetivo	X	X	X
- Funções	X	X	X

VARIÁVEIS	ISO 2788	ANSI/NISO Z39.19	DIRETRIZES IBICT
TERMINOLOGIA			
- Descritor simples	X	X	X
- Descritor composto	X	X	X
- Tradução	X	X	X
- Categorias Gramaticais (Substantivos e adjetivos)	X	X	X
- Abreviaturas e Siglas	X	X	X
- Plural e singular	X	X	X
- Qualificador	X	X	X
- Notas explicativas	X	X	X

VARIÁVEIS	ISO 2788	ANSI/NISO Z39.19	DIRETRIZES IBICT
RELACIONAMENTO SEMÂNTICO			
- Relações de equivalência (USE, UP)	X	X	X
- Relações hierárquicas (TG, TE)	X	X	X
- Relações associativas (TR)	X	X	X
- Apresentação do tesouro	X	X	X

APÊNDICE B

Instrumento de coleta de dados.

VARIÁVEIS	Tesouro LISA	Tesouro LISTA
ASPECTOS GERAIS		
- Área de abrangência		
- Introdução		
- Objetivo		
- Funções		

VARIÁVEIS	Tesouro LISA	Tesouro LISTA
TERMINOLOGIA		
- Descritor simples		
- Descritor composto		
- Tradução		
- Categorias Gramaticais (Substantivos e adjetivos)		
- Abreviaturas e Siglas		
- Plural e singular		
- Qualificador		
- Notas explicativas		

VARIÁVEIS	Tesouro LISA	Tesouro LISTA
RELACIONAMENTO SEMÂNTICO		
- Relações de equivalência (USE, UP)		
- Relações hierárquicas (TG, TE)		
- Relações associativas (TR)		
- Apresentação do tesouro		

ANEXO A - Detalhamento do sumário da Norma ISO 2788-1974

- 0 Introdução
- 1 Escopo e campo de aplicação
- 2 Definições
 - 2.1 Definições de tesouros
 - 2.2 Relação com outras formas de documentação
- 3 Estrutura do tesouro
 - 3.1 Descritores
 - 3.2 Aspectos formais
 - 3.2.1 Expressões compostas
 - 3.2.2 Representação de conceitos por vários descritores
 - 3.2.2.1 Divisão de conceitos e combinações de palavras
 - a) Fatores morfológicos
 - b) Fatores semânticos
 - 3.2.2.2 Combinação de palavras ou conceitos
 - a) Pós-coordenação
 - b) Pré-coordenação
 - 3.2.3 Forma das palavras
 - a) Ortografia
 - b) Tradução
 - c) Transliteração
 - 3.2.4 Substantivos
 - 3.2.5 Numerais
 - 3.2.6 Adjetivos
 - 3.2.7 Abreviaturas e siglas
 - 3.2.8 Uso de caracteres
 - a) Conjunto de caracteres
 - b) Pontuação
 - c) Caracteres especiais e numerais
 - 3.3 Métodos para evitar ambigüidade
 - 3.3.1 Homônimos
 - 3.3.2 Notas de escopo
 - 3.3.3 Definições

- 3.3.4 Traduções
- 3.3.5 Fonte de Informação
- 3.4 Descritor de Inter-relações
 - 3.4.1 Geral
 - 3.4.2 Relação de equivalência
 - a) Use – referência
 - b) Usado para – referência
 - c) Usado para combinação - referência
 - 3.4.3 Relações hierárquicas
 - a) Relações genéricas
 - b) Relações partitivas
 - 3.4.4 Relações associativas
 - 3.4.5 Símbolos de referência cruzada
 - 3.4.5.1 Relações hierárquicas
 - 3.4.5.2 Outras relações
- 4 Apresentação e disposição do tesouro
 - 4.1 Introdução do tesouro
 - 4.2 Parte principal do tesouro
 - 4.3 Partes auxiliares do tesouro
 - 4.3.1 Gerais
 - 4.3.2 Indexação alfabética
 - 4.3.3 Listagens sistemáticas
 - 4.3.4 Apresentação gráfica
 - 4.4 Sequencia de agrupamento
 - a) Letra por letra
 - b) Palavra por palavra
 - c) Tipo de computador - eletrônica
- 5 Processo de construção do tesouro
 - 5.1 Evitar a duplicação de trabalho
 - 5.2 Notificação da intenção
 - 5.3 Princípios gerais
 - 5.4 Abordagens diferentes
 - 5.5 Seleção de descritores
 - 5.5.1 Coleção

5.5.2 Verificação

5.5.3 Evolução

5.5.4 Escolha

5.6 Procedimentos de recursos

5.7 Ensaio piloto

6 Manutenção

6.1 Verificação periódica

6.2 Eliminação de descritores

6.3 Escolha de novos descritores

7 Referências

ANEXO B - Detalhamento do sumário da Norma ANSI/NISO Z39.19-2005

1 Introdução

1.1 Necessidade de controle de vocabulário

1.2 Como o controle de vocabulário é alcançado

2 Escopo

2.1 Aplicando a norma

2.2 Controle de vocabulário monilíngue

2.3 Tipos de termos abrangidos pela norma

2.4 Interoperabilidade

2.5 Manutenção

2.6 Teste e avaliação

3 Normas referenciadas

4 Definições, abreviaturas e siglas

4.1 Definições

4.2 Abreviaturas e siglas

5 Controle do vocabulário – objetivos, conceitos, princípios e estrutura

5.1 Propósito

5.2 Conceitos

5.3 Princípios

5.4 Estrutura

5.5 Metadados vocabulário controlado e esquemas de metadados

6 Escopo e forma do termo

6.1 Escolha dos termos

6.2 Escopo dos termos

6.3 Forma do termo

6.4 Forma gramatical dos termos

6.5 Substantivos

6.6 Selecionando a forma preferida

6.7 Capitalização e caracteres não-alfabéticos

7 Composição dos termos

7.1 Gerais

7.2 Diretrizes de uso em termos compostos

7.3 Fatores que devem ser considerados ao estabelecer termos compostos

- 7.4 Elementos dos termos compostos
- 7.5 Critérios para estabelecer termos compostos
- 7.6 Critérios para determinar quando termos compostos devem ser divididos
- 7.7 Node labels
- 7.8 Ordem das palavras na composição dos termos
- 8 Relações
 - 8.1 Ligações semânticas
 - 8.2 Relações de equivalência
 - 8.3 Relações hierárquicas
 - 8.4 Relações associativas
- 9 Montagem do controle vocabulário
 - 9.1 Considerações gerais
 - 9.2 Apresentação
 - 9.3 Tipos de apresentação
 - 9.4 Formatos de apresentação – forma física
 - 9.5 Documentação
- 10 Interoperabilidade
 - 10.1 A necessidade de Interoperabilidade
 - 10.2 Fatores que afetam a interoperabilidade
 - 10.3 Controle dos vocabulários multilíngues
 - 10.4 Busca
 - 10.5 Indexação
 - 10.6 Bancos de dados mesclado
 - 10.7 Vocabulários controlados mesclados
 - 10.8 Alcançando a Interoperabilidade
 - 10.9 Armazenamento e manutenção de relações entre os termos em vários vocabulários controlados
- 11 Construção, testes, manutenção e gestão de sistemas
 - 11.1 Construção
 - 11.2 Testes a avaliação de vocabulários controlados
 - 11.3 Manutenção
 - 11.4 Sistemas de gestão
- Apêndice A – Resumo dos requisitos padrão/recomendações
- Apêndice B – Comparação dos tipos de vocabulário

Apêndice C - Características e utilizações de opções de apresentação vocabulário controlado

Apêndice D – Métodos para conseguir interoperabilidade

Apêndice E – Exemplo de forma dos termos

Apêndice F – Referências

Bibliografia

Glossário

Índice

ANEXO C - Detalhamento do sumário das Diretrizes para o Estabelecimento e Desenvolvimento de Tesouros Monilingues

- 1 Introdução e campo de aplicação
- 2 Referências
- 3 Definições
- 4 Abreviaturas e símbolos
- 5 Controle de vocabulário
- 6 Termos de Indexação
 - 6.1 Considerações gerais
 - 6.2 Forma dos termos
 - 6.3 Abreviaturas e siglas
 - 6.4 Escolha de formas singulares ou plurais
 - 6.5 Homógrafos
 - 6.6 Escolha dos termos
 - 6.7 Notas explicativas e definições
- 7 Termos compostos
 - 7.1 Considerações gerais
 - 7.2 Termos que devem ser mantidos em sua forma composta
 - 7.3 Termos que devem ser fatorados sintaticamente
 - 7.4 Ordem das palavras
- 8 Relações básicas de um tesouro
 - 8.1 Considerações gerais
 - 8.2 A relação de equivalência
 - 8.3 A relação hierárquica
 - 8.4 A relação associativa
 - 8.5 Relações entre conceitos
- 9 Apresentação dos termos e suas relações
 - 9.1 Considerações gerais
 - 9.2 Apresentação alfabética
 - 9.3 Apresentação sistemática
 - 9.4 Apresentação gráfica
- 10 Aspectos gerenciais e elaboração de tesouros
 - 10.1 Métodos de compilação

10.2 Registro dos termos

10.3 Verificação dos termos

10.4 Especificidade

10.5 Admissão e supressão de termos

10.6 O uso de equipamentos de processamento automático de dados

10.7 Forma e conteúdo de um tesouro

10.8 Outras questões editoriais

Apêndice: Simbolização das relações de um tesouro

Índice